

# EVIDÊNCIAS DA CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS NA CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO 5.0

Alisson Martins de Oliveira <sup>1</sup>  
Aline de Araújo Freitas <sup>2</sup>  
Claudinei Souza Lima <sup>3</sup>  
Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes <sup>4</sup>  
Denis Masashi Sugita <sup>5</sup>  
Jalsi Tacon Arruda <sup>6</sup>  
Lea Resende Moura <sup>7</sup>  
Luciana Caetano Fernandes <sup>8</sup>  
Milena Moreira Lima <sup>9</sup>  
Sandro Marlos Moreira <sup>10</sup>

## RESUMO

As ações extensionistas representam um formato diferenciado e articulado para instrumentalizar os pressupostos da Educação 5.0. De fato, cada vez mais, as evidências apontam para a notável intersecção e convergência dos objetivos das atividades extensionistas e a Educação 5.0. Dessa maneira, essa revisão da literatura teve como objetivo trazer evidências e propor uma reflexão sobre a possível aplicação das atividades de extensão no âmbito das disciplinas, de modo a auxiliar na aplicação e implantação das diretrizes previstas na Educação 5.0. Para tanto, foram realizadas a busca de artigos e trabalhos acadêmicos na base de dados do *Scielo*, *PubMed* e *Google Acadêmico*, mediante o uso dos descritores: extensão, educação 5.0, competências, habilidades, tecnologias digitais, ensino e aprendizagem. Diante disso, os artigos foram selecionados e incluídos com base no atendimento da temática proposta, publicados entre 2010 e 2022. Nesse sentido, os dados revelaram que a Educação 5.0 pretende modificar significativamente o sistema de ensino ao instigar o acadêmico a compreender, debater, problematizar, cooperar, engajar, posicionar, mobilizar competências socioemocionais e aprender a gerir as emoções, em prol do desenvolvimento das múltiplas inteligências. Logo, embasado nesta perspectiva integrativa dos saberes, uma das formas de criar, desenvolver e fortalecer esse perfil, consiste em instrumentalizar, intencionalmente, experiências e confrontos reais com a sociedade, mediante a propositura de atividades extensionistas cíclicas aos estudantes. Portanto, acredita-se que as ações de extensão dentro do currículo regular associadas as ferramentas e tecnologias propostas na Educação 5.0 propicie ao estudante, a oportunidade de um diferencial formativo, embasado na aprendizagem ativa e execução com excelência dos conteúdos, assim como, na mobilização multifacetada dos saberes, além de permitir autopercepção sobre as contribuições efetivas dessa proposta pedagógica ao longo da trajetória formativa.

## PALAVRAS-CHAVE

Educação 5.0; Extensão Universitária; Aprendizagem; Habilidades.

<sup>1</sup> Doutor. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA. [alisson.oliveira@unievangelica.edu.br](mailto:alisson.oliveira@unievangelica.edu.br)

<sup>2</sup> Doutora. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA. [alinefreitas2@gmail.com](mailto:alinefreitas2@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutor. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA. [claudineimorfo@gmail.com](mailto:claudineimorfo@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutora. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA. [cristianetvb@gmail.com](mailto:cristianetvb@gmail.com)

<sup>5</sup> Mestre. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA. [profdms.unieva@gmail.com](mailto:profdms.unieva@gmail.com)

<sup>6</sup> Doutora. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA. [jalsitacon@gmail.com](mailto:jalsitacon@gmail.com)

<sup>7</sup> Doutora. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA. [lea\\_vet@hotmail.com](mailto:lea_vet@hotmail.com)

<sup>8</sup> Doutora. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA. [lucaetanofernandes@gmail.com](mailto:lucaetanofernandes@gmail.com)

<sup>9</sup> Mestre. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA. [milena.mlima@hotmail.com](mailto:milena.mlima@hotmail.com)

<sup>10</sup> Mestre. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA. [moreiranatomia@gmail.com](mailto:moreiranatomia@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, uma corrente efervescente de estudos têm mostrado os impactos positivos provenientes da implementação das ferramentas tecnológicas no âmbito da educação moderna. Grande parte disso, decorre das diversas transformações pedagógicas na forma de enxergar o indivíduo dentro do processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, de agora em diante, a oferta do ensino superior, se depara com a real necessidade de uma análise multivariada dos cursos de graduação que incluem: o conhecimento global e integrado dos estudantes, as estratégias e metodologias destinadas à construção das habilidades profissionais, sistemicamente, alinhadas a diversidade, pluralidade e labilidade do novo mercado de trabalho.

Diante disso, a proposta da Educação 5.0 chega com o desafio de potencializar a aprendizagem ativa, colaborativa e autônoma mediante a utilização, em concomitância, de ferramentas das neurociências com as *soft skills* (SANTOS, A.E.; OLIVEIRA, C.A.; CARVALHO, E.N., 2019). Diante desse cenário, vale salientar, que o conceito de *soft skills* consiste em um grupamento de competências socioemocionais, comportamentais e da personalidade do indivíduo, que se articulam entre si na capacidade de comunicação, na gestão das emoções, na aptidão quanto a resolução de problemas, na criatividade, empatia, no trabalho cooperativo em equipe e no gerenciamento de conflitos (FELCHER, C.C.O.; FOLMER, V., 2021).

Tendo como base o incremento consubstancial dos princípios da Educação 5.0 no campo da aprendizagem, fica evidente que a diversificação metodológica, indiscutivelmente, compreende um dos pilares de conexão entre o discente e a aquisição dos saberes (FONSECA, E.S., 2021). De fato, Felcher, Blanco, Folmer (2022), concordam que a diversificação das estratégias de ensino visam alcançar distintos estilos de aprendizagem e com isso podem potencializar o desenvolvimento das múltiplas inteligências e das habilidades humanas, pontos convergentes e elementares da Educação 5.0. Nesse sentido, uma forma de trabalhar a Educação 5.0, baseia-se no emprego das atividades extensionistas dentro do currículo, no qual podem auxiliar de maneira significativa, no cumprimento das tendências educacionais atuais. Isto é, em que o estudante precisa mobilizar e articular várias competências ao mesmo tempo, quando submetido a situações realísticas de intervenção, logo, inevitavelmente, isso contribuirá para a construção de um aprendizado sólido, interativo, dinâmico e permanente (ROCHA et al., 2021).

De acordo com, Alves, Scaramuzza, Scaramuzza (2020), as atividades de extensão são de natureza formativa, ou seja, tanto do ponto de vista de quem recebeu as intervenções, como daqueles que, no âmbito dos espaços universitários, produziram não apenas interações sociais com a comunidade externa, mas que puderam observar e colocar em prática os constructos pedagógicos envolvidos na dinâmica do ensino-aprendizagem.

De fato, a introdução das ações de extensão no currículo cria uma visão multimodal da aplicação dos saberes, maximiza a relação entre os conteúdos teóricos e práticos, habilita e qualifica o estudante na superação das dificuldades impostas pela profissão e propicia a multiplicidade de experiências junto à comunidade. Assim, o intuito do trabalho consiste em trazer evidências das contribuições das atividades de extensão curriculares em atendimento aos pressupostos da Educação 5.0, bem como apresentar uma reflexão sobre os pontos de intersecção das atividades extensionistas e o constructo proposto pela Educação 5.0.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Compreendida como uma atividade vinculada ao ensino e a pesquisa, a extensão corresponde a prática mais simples de socialização de uma instituição de ensino com a comunidade, mediante a interação individual e coletiva entre as partes, através da aplicação e compartilhamento do conhecimento científico no formato de oferta de produtos e/ou serviços à sociedade. Frente a isso, a introdução de atividades de extensão dentro das disciplinas dos cursos de graduação, tornou-se uma importante estratégia formativa, visto que, permitiu explorar o currículo, e ainda, trabalhar com os discentes na abordagem educacional proposta pela Educação 5.0.

As práticas extensionistas aproximam os acadêmicos as realidades da sociedade e os conduzem a pensarem e repensarem sobre a complexidade e as demandas envolvidas em cada comunidade, bem como a refletirem de maneira interdisciplinar, sobre “o saber fazer”, diante dos cenários sociais apresentados.

De fato, um estudo com o escopo de extensionista mostrou que os estudantes envolvidos relataram mudanças na percepção quanto a formação, ao ponto de ressignificar seu comportamento como profissional e cidadão. Dentre outros aspectos, além da maior aproximação com a comunidade, uma maior capacidade de escuta, maior contato com a realidade e com os problemas sociais, eles citaram que as atividades de extensão auxiliaram no reconhecimento do seu papel de cidadão e de agente transformador da sociedade, ampliaram a capacidade de dialogar e trabalhar com diferentes atores sociais; favoreceu a interação da teoria com a prática, de modo que os conhecimentos adquiridos na universidade pudessem ser usados a fim de garantir respostas às demandas sociais. Ademais, relataram ainda que a relação entre universidade e sociedade, a intersecção e o compartilhamento de saberes universidade e sociedade possibilitam verdadeiras mudanças pessoais, que modificam a forma como o sujeito observa e percebe o mundo a sua volta (RIOS, D.R.S.; SOUSA, D.A.B.; CAPUTO, M.C., 2019).

Dados provenientes de uma pesquisa semelhante revelaram que acadêmicos participantes de atividade de extensão reconheceram que a experiência contribuiu sobremaneira para a formação profissional, crescimento pessoal e foram estimulados a refletir sobre os problemas sociais, assim como a identificação e a percepção do outro na sociedade, além do seu papel como cidadão (Moraes et al., 2016). Logo, esses achados são convergentes e suportam a hipótese de que as ações extensionistas dentro do currículo ou mesmo no âmbito institucional cumprem sua função em produzir aprendizagem significativa, capaz de transformar interna e externamente o indivíduo, ou seja, fomentam o desenvolvimento das habilidades humanas e o protagonismo discente, objetivos principais da Educação 5.0. Afinal, os dados claramente sugerem a existência de pontos de intersecção entre os resultados decorrentes das atividades extensionistas e pressupostos teórico-práticos almejados da Educação 5.0.

De modo complementar, o estudo de Kim, Nali e Rosa (2019), trouxeram evidências adicionais de que a extensão universitária contribui para o aperfeiçoamento na comunicação, no atendimento e relacionamento com o público atendido, subsidia a progressão no desenvolvimento da percepção e identificação das necessidades individuais e coletivas da população, melhora o trabalho em equipe, favorece o progresso na formação técnica, permite a evolução na tomada de decisão, auxilia no desenvolvimento da resolução de problemas de situações inesperadas, bem como aprimoramento na execução de técnicas e procedimentos.

## DISCUSSÃO

O conceito pedagógico previsto na Educação 5.0 é embasado na perspectiva integrativa dos saberes mediante a utilização de recursos tecnológicos, a fim de submeter o estudante a cenários práticos que recrutam do indivíduo a proatividade, reflexão, criatividade, empatia, gestão das emoções, tomada de decisão e interesse na solvência e superação de problemas. Todas essas competências são prerequisites fundamentais para a vivência na sociedade atual. Logo, uma das formas de criar, desenvolver e fortalecer esse perfil, consiste em instrumentalizar, intencionalmente, experiências e confrontos reais com a sociedade, mediante a propositura de atividades extensionistas cíclicas aos estudantes (ROCHA et al., 2021).

De fato, dados prévios sustentam a ideia de que a extensão atuam em três frentes, a acadêmica, sustentada pelo conhecimento teórico-metodológico; a social, que permite a organização e a construção de cidadania; e a articuladora, com o desenvolvimento das ações junto à comunidade (MORAES et al., 2021).

Na verdade, os estudantes do século XXI, mesmo diante das suas particularidades e individualidades precisam compreender que as transformações impostas pela modernidade suscita a necessidade de adaptação. Assim, espera-se que eles possam se adaptar quanto ao uso das tecnologias digitais durante o percurso da aprendizagem e ainda que apoiem-se na ideia de aprender sozinhos, com os docentes, com a equipe, com a comunidade e em diferentes formatos e processos (FERRARINI, R.; SAHEB, D.; TORRES, P.L., 2019).

Ademais, a proposta reflexiva sobre a possível intersecção da Educação 5.0 e as ações de extensão se fortalece, ainda mais, pelos elementos de singularidade entre ambas, como por exemplo, a necessidade de mobilização das habilidades técnicas e socioemocionais do estudante frente ao desafios reais da profissão, os embates reflexivos e críticos frente a relação teoria/prática, a capacidade de transformação e intervenção junto à comunidade, identificação das necessidades e demandas dos cidadãos, a progressão contínua da autonomia, criatividade e responsabilidade na tomada de decisão (KIM, M.N.; SILVA, L.H.; ROSA, E.F., 2019).

Tomadas em conjunto, estas evidências indicam que o discente amplia sua *performance* acadêmica e torna-se um potencial agente de transformação social, de caráter individual e coletivo, por reconhecer as demandas de uma dada comunidade. Logo consegue pensar e até propor ações de intervenção, e, desse modo, retroalimenta e consolida com eficiência o seu próprio processo de aquisição de saberes durante a formação universitária.

## CONCLUSÃO

Ante ao exposto, a reflexão sobre o intercepto possivelmente existente entre as ações extensionistas e os objetivos propostos da Educação 5.0, nos trazem novas perspectivas e ampliam a discussão sobre as potenciais maneiras de instrumentalizar esse constructo educacional no ambiente universitário, com a finalidade de assegurar ao discente um novo formato para a aquisição dos conhecimentos e desenvolvimento das atitudes, competências e habilidades, em total oposição as práticas anteriores, de aprendizagem passiva, centrada e dependente do docente.

Logo, acredita-se que a extensão universitária deve ser planejada e operacionalizada horizontalmente e transversalmente dentro dos cursos de graduação, para que associada as ferramentas e tecnologias propostas na Educação 5.0 propicie ao estudante, a oportunidade de um

diferencial formativo, embasado na aprendizagem ativa e execução com excelência dos conteúdos, assim como, na mobilização multifacetada dos saberes, e por fim na autopercepção sobre as contribuições efetivas dessa proposta pedagógica ao longo da trajetória formativa.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M.I.A.; SCARAMUZZA, G.F.; SCARAMUZZA, S.A. Literatura infantojuvenil e formação docente: atividades extensionistas na interligação entre universidade e comunidade. **Revista Conexão**, v. 16, n. 1, p.1-9, 2020.
- FELCHER, C.C.O.; BLANCO, G.S.; FOLMER, V. Educação 5.0: uma sistematização a partir de estudos, pesquisas e reflexões. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, 2022.
- FELCHER, C.C.O.; FOLMER, V. Educação 5.0: reflexões e perspectivas para sua implementação, **ReTER**, v.2, n.3, 2021.
- FERRARINI, R.; SAHEB, D.; TORRES, P.L. Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções. **Revista Educação em Questão**, v. 57, n. 52, p. 1-30, 2019.
- FONSECA, E.S. Educação 5.0 – o conectivismo, a revolução digital e o ensino a distância contribuições para o ensino híbrido. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v.2, n.4, 2021.
- KIM, M.N.; SILVA, L.H.; ROSA, E.F. A visão dos alunos no impacto das ações extensionistas na formação do graduando da área da saúde. **Temas em Educ. e Saúde**, v. 15, n. 2, p. 313-325, 2019.
- MORAES et al. Impacto de uma experiência extensionista na formação universitária. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac.**, v.16, n.1, p. 39-44, 2016.
- RIOS, D.R.S.; SOUSA, D.A.B.; CAPUTO, M.C. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. **Interface**, v. 23, p.1-20, 2019.
- ROCHA et al. Operacionalização de atividades extensionistas durante a pandemia da COVID 19: relato de experiência em um curso de graduação em medicina. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v.11, n. 1, p.2-5, 2021.
- SANTOS, A.E.; OLIVEIRA, C.A.; CARVALHO, E.N. Educação 5.0: uma nova abordagem de ensino aprendizagem no contexto educacional [**Trabalho de conclusão de curso**]. Manaus: Faculdades IDAAM; 2019.